

# XVI REUNIÃO CIENTÍFICA SÃO LUCAS

De 30 de outubro à 1º de novembro

AUDITÓRIO UNIDADE II



## PSICOLOGIA DAS MARGENS: O CONCEITO DE MARGINALIZAÇÃO NA CIÊNCIA PSICOLÓGICA

SILVA, Alice Bezerra da<sup>1</sup>, DIAS, Weidila Nink<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Lucas (AFYA – PVH) <sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**INTRODUÇÃO/OBJETIVO:** Este trabalho é parte de um projeto maior, que adota o objetivo de fomentar a discussão sobre a noção conceitual de marginalização, explorando o modo como as ciências humanas e da saúde utilizam tal conceito e suas implicações no campo das políticas públicas. Para esse fim, empreende-se uma análise sobre quais são as áreas da saúde que têm tratado sobre o assunto no contexto da pós-graduação (mestrado e doutorado) e se existem padrões no modo como o conceito é empregado. No bojo desse projeto, realiza-se um recorte com os aportes de pesquisas em psicologia que empregam o conceito de marginalização, com o intuito de propor uma leitura sobre como a marginalização surge nas pesquisa acadêmica da ciência psicológica e como o estabelecimento de uma margem e de um suposto centro impacta no campo subjetivo. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo tem natureza bibliográfica e consiste em uma revisão integrativa (Gil, 2017). As pesquisas foram acessadas por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), indexadas sob o termo de busca “*marginalização*”. Os resultados passaram por dois diferentes filtros, sendo um deles composto por critérios de inclusão e o outro por critérios de exclusão. Na primeira etapa, foram considerados os resumos de dissertações e teses escritos na língua portuguesa e inglesa, relacionados à área da saúde, conforme o escopo estabelecido pelo CNPq, que estavam disponíveis na plataforma BDTD e que foram publicados entre os anos de 2019 e 2024. Na segunda etapa, foram excluídos os estudos que não permitiram acesso aberto na plataforma BDTD e as dissertações e teses que não abordaram a *marginalização* ou seus desdobramentos como assunto principal. Estudos repetidos também foram excluídos. Na primeira etapa, foram incluídas onze publicações. Após a aplicação dos critérios de exclusão, duas publicações foram excluídas, sendo selecionadas, portanto, nove teses e dissertações. Deste total, dois estudos eram do campo da psicologia, os quais formam o acervo para este recorte. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos acessados permitiram observar um entrelaçamento do conceito de marginalização, utilizado principalmente ao falar de comunidade LGBTQIAPN+, pessoas em situação de rua e imigrantes no Brasil. Mesmo tendo origem em áreas da saúde diferentes, como por exemplo, enfermagem, saúde coletiva, fisioterapia e psicologia, ainda é possível ver que todos os estudos dialogam sobre os sujeitos que enfrentam uma exclusão dentro da dinâmica social. No que concerne aos estudos de psicologia, sobre os quais o presente estudo se debruçou, identificou-se que o tema da marginalização foi utilizado como referência a grupos

populacionais específicos. Um desses estudos nomeado *Mulher, negra, e puta: duas histórias sobre-vivência* de Rafaela dos Santos Silva Souza da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) disserta sobre a invisibilidade e marginalização de mulheres negras que, por trajetórias singulares, passaram a trabalhar como profissionais do sexo. O trabalho surgiu com o objetivo de compreender a constituição de vida dessas mulheres. Utilizou de entrevistas, por meio das quais a pesquisadora trouxe um olhar para a precariedade dessas mulheres, apontando como as mesmas vivenciam processos de exclusão e de desprezo por causa do trabalho (Souza, 2021). O estudo de Francisco Francinete Leite Junior também da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), por sua vez, é voltado para a comunidade LGBTQIAPN+ e foi intitulado como “*Vem cá que eu te conto*” *trajetórias de travestis e transexuais: interseções entre corpo, gênero, sexualidade e raça*. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, estruturada a partir de conversas individuais online com cinco travestis e duas pessoas transexuais que, por seu turno, trouxeram um relato de suas histórias, que permitiram o desenvolvimento de uma análise sobre os tipos de exclusão e de negação de direitos dentro do sociedade (Júnior, 2022). Nas duas pesquisas, fica evidente que a ideia de marginalização se interliga com os processos de exclusão social, sendo abordada como uma lógica de relação social que carrega consigo a exclusão, a invisibilidade e a negação de direitos fundamentais que, paradoxalmente, são direcionados para uma parcela da sociedade que frequentemente se encontra vulnerabilizada e sob riscos sociais. É notável que os dois estudos empreendem uma análise sobre as relações de gênero e raça-cor, de modo que a ideia de interseccionalidade aparece como aporte fundamental. Cabe destacar que, ao suscitar uma discussão sobre a origem da organização social sob a quimera de um suposto centro, identifica-se que a Revolução Industrial e a emergência do capitalismo estruturaram a ideia de margem para sustentar o centro (Arruda et al., 2019). Assim, considerando que os estudos acessados abordam a interseção entre gênero e raça-cor, pode-se identificar um movimento importante de reconhecer quem são os sujeitos “marginalizados”. Levanta-se então uma nova questão sobre como essa margem está sendo abordada e que espaço a mesma possui na comunidade e, por conseguinte, nas produções científicas. Ademais, diante das pesquisas incluídas no estudo, questiona-se quais sujeitos marginalizados estão sendo escutados e se existem grupos “marginalizados” privilegiados nos estudos. Tais questões continuam abertas como um amplo campo de pesquisa. **CONCLUSÃO:** Com o recorte realizado, buscou-se explanar e levantar questionamentos sobre a noção conceitual de uma marginalização como abordada na ciência psicológica, o que permitiu identificar dois estudos recentes, que discutem questões de gênero e raça-cor, e que transmitem uma associação entre a marginalização e processos de exclusão social. Ainda é necessário discutir sobre as metodologias de pesquisa e como as pessoas são incluídas nos estudos. Conclui-se que a configuração de pesquisas, seja no campo da psicologia, seja nas demais ciências da saúde, incluir pessoas ditas marginalizadas implica abrir espaço para escutas das suas perspectivas e potencialidade, para além dos processos de exclusão pelos quais passam. Caso contrário, corre-se o risco de reiterar a posição centralizada, da qual reitera-se o movimento colonialista de invisibilização e invalidação, tão característica de algumas correntes tradicionais da ciência. **AGRADECIMENTOS:** Os autores agradecem à Fundação de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e a Pesquisa - FAPERÓ pelo apoio e fomento fornecido ao desenvolvimento deste trabalho.

**Palavras-chave:** Marginalização, exclusão, psicologia.